

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE – UNINCOR  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E  
ENSINO**

**UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE HISTÓRIA  
LOCAL E FOLCLORE A PARTIR DE UM ESTUDO REALIZADO  
EM SILVIANÓPOLIS**

**Aluna: Melissa Toti Ribeiro  
Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jocyare Cristina Pereira de Souza**

**Três Corações – MG  
Setembro de 2021**

## CRÉDITOS

Autoria Melissa Toti Ribeiro

E-mail: [melissatoti2013@gmail.com](mailto:melissatoti2013@gmail.com)

Coautoria e orientação Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza

E-mail: [jocyare.cristina5@gmail.com](mailto:jocyare.cristina5@gmail.com)

Arte da capa e Diagramação da autora



**Dados institucionais (ficha catalográfica)**

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Este produto é fruto da pesquisa de mestrado: *O ensino da história local como estratégia didática para a aprendizagem de conteúdo, aquisição de competências e construção da identidade do aluno*, desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, na linha de pesquisa Formação de Professores e Ação Docente da universidade Vale do Rio Verde – UninCor.

<b>Nível de ensino a que se destina o produto</b>	Ensino Fundamental I (anos iniciais)
<b>Área de conhecimento</b>	História, atrelada a outras por ser uma proposta interdisciplinar, como Língua Portuguesa e Arte, por exemplo.
<b>Público-alvo</b>	Professores da Educação Básica.
<b>Categoria</b>	Didática na sala de aula
<b>Finalidade</b>	Subsidiar o trabalho de professores quanto ao trabalho com a história local utilizando como temática o folclore.
<b>Organização do Produto</b>	O produto apresenta orientações aos professores acerca dos princípios que norteiam sua execução, seguido da sequência didática elaborada pela autora com exemplos e modelos que os professores podem vir a seguir.
<b>Disponibilidade</b>	Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.
<b>Divulgação/URL</b>	Divulgação Impressa/digital disponível em Repositório Institucional da UninCor: <a href="https://drive.google.com/file/d/10CmTUhsbU1vJwa4q8wwMsBwbxOQu93XU/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/10CmTUhsbU1vJwa4q8wwMsBwbxOQu93XU/view?usp=sharing</a>
<b>Idioma</b>	Português

## **RESUMO**

Este produto técnico Tecnológico tem por objetivo subsidiar o trabalho de professores do Ensino Fundamental I com a proposição de um encarte contendo uma Sequência Didática realizada na cidade de Silvianópolis-MG. Esta Sequência interdisciplinar contempla o ensino da história local utilizando como tema o folclore e suas manifestações, envolvendo as disciplinas de História, Arte e Língua Portuguesa. O encarte traz os princípios básicos que nortearam a elaboração da Sequência sobre interdisciplinaridade; contextualização; defesa dos direitos humanos e respeito à diversidade cultural e religiosa; e avaliação como ferramenta de aprendizagem. Além disso, apresenta orientações para a execução do fazer pedagógico com descrição das aulas, objetivos, habilidades e formas de avaliação. O exemplo trazido pela realização da Sequência na cidade de Silvianópolis-MG ilustra suas atividades e possibilita aos professores adaptações para suas localidades.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. História local. Folclore. Sequência Didática.

## **ABSTRACT**

This Technological technical product aims to support the work of Elementary School I teachers with the proposal of an insert containing a Didactic Sequence held in the city of Silvianópolis-MG. This interdisciplinary Sequence contemplates the teaching of local history using folklore and its manifestations as a theme, involving the disciplines of History, Art and Portuguese Language. The booklet brings the basic principles that guided the elaboration of the Sequence on interdisciplinarity; contextualization; Defense of human rights and respect for cultural and religious diversity; and assessment as a learning tool. In addition, it presents guidelines for the execution of the pedagogical practice with a description of the classes, objectives, skills and forms of assessment. The example brought by the realization of the Sequence in the city of Silvianópolis-MG illustrates its activities and allows teachers to adapt to their localities.

Keywords: Elementary School I. Local history. Folklore. Following teaching.

## 1 APRESENTAÇÃO

A partir de pesquisas nas áreas da Educação e Pedagogia, observou-se que, entre outros destaques, o ensino da História tem se concentrado a construir competências que podem orientar o aluno na formação da sua consciência pessoal e social. Partindo desse pressuposto e da importância pedagógica e didática do ensino da história local presente nos documentos que normatizam o Ensino no Brasil, buscou-se garantir o estudo dessas normativas por meio deste encarte explicativo sobre uma Sequência Didática desenvolvida na pesquisa *O ensino da história local como estratégia didática para a aprendizagem de conteúdo, aquisição de competências e construção da identidade do aluno* utilizando como tema o Folclore.

Este encarte foi elaborado com o intuito subsidiar o trabalho docente no que concerne a abordagens sobre temas locais e regionais na disciplina de História, haja visto sua contribuição significativa no desenvolvimento de habilidades que permitem um olhar mais abrangente em relação as pesquisas pertinentes a essa área, em termos de aprendizagem e concepções. Conforme Schmidt et al (2009) afirmam, a história local e regional permite a inserção e o relacionamento do aluno com a comunidade da qual faz parte, favorecendo a construção de sua verdadeira historicidade e identidade.

Nesse sentido, as propostas para o ensino e a aprendizagem de História para o primeiro ciclo sustentam-se na ideia de que é preciso a proximidade do aluno com o conteúdo estudado por meio da materialização do ensino, utilizando ferramentas de apoio como fontes orais, imagéticas e documentais que propiciarão ao menos uma nova maneira de entendimento da realidade local, fator que contribui significativamente no processo de construção da sua independência racional, garantidas neste material.

Espera-se que os professores possam fazer uso desta sequência adequando-a às necessidades evidenciadas por sua turma, desenvolvendo um ensino sobre a história local e o Folclore regional típico de sua localidade de forma significativa.

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - O folclore brasileiro .....	16
Figura 2 - Manifestações do folclore .....	17
Figura 3 - Origem da palavra folclore .....	17
Figura 4 - O folclore e suas tradições .....	18
Figura 5 - Danças folclóricas .....	18
Figura 6 - Danças mais conhecidas .....	19
Figura 7 - Carimbó e Xaxado .....	19
Figura 8 - Batuque e Congada .....	20
Figura 9 - Referências.....	20
Figura 10 - Atividade - confecção do boneco de dança folclórica .....	21
Figura 11 - Memória Nacional .....	23
Figura 12 - Fatos da história .....	23
Figura 13 - Memórias das cidades .....	24
Figura 14 - Memória Nacional .....	25
Figura 15 - Resistência dos escravos negros .....	26
Figura 16 - Congada .....	26
Figura 17 - Fotografia da Congada.....	27
Figura 18 - Temas das Congadas.....	27
Figura 19 - Festa Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis, 2005.....	28
Figura 20 - Dona Afonsina, 2001 .....	28
Figura 21 - Imagens do enredo da Congada .....	29
Figura 22 - Imagem dos personagens da Congada .....	29
Figura 23 - Imagens da dança da Congada.....	30
Figura 24 - Figurinos e adereços da Congada .....	30
Figura 25 - Orientação para a entrevista.....	31
Figura 26 - Sugestão de perguntas e fontes .....	32
Figura 27 - Referências.....	32

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição da unidade temática, habilidades, objeto de conhecimento, conteúdo e descritores .....	13
---	----

## SUMÁRIO

1 Apresentação .....	5
2 Orientação ao professor.....	9
3 Princípios Norteadores .....	10
4 Uma proposta de Sequência Didática sobre história local e folclore a partir de um estudo realizado em Silvianópolis.....	13
4.1 Identificação.....	13
4.2 Objetivo geral .....	13
4.3 Unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento, conteúdos e descritores.	13
4.4 Competências socioemocionais (BNCC).....	14
4.5 Desenvolvimento .....	15
4.5.1 Aula 1 – Apresentação do tema .....	15
4.5.2 Aula 2 – Principais datas comemorativas da história brasileira .....	22
4.5.3 Aula 3 – Resistência negra à escravidão e ao preconceito .....	25
4.5.4 Avaliação final .....	33
5 Síntese da Sequência .....	34
Referências .....	39
ANEXO 1 - Folclore brasileiro e marcas da memória nacional .....	41
ANEXO 2 - Orientação para o trabalho com a entrevista.....	45
APÊNDICE - .....	48

## **2 ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR**

Este encarte apresenta uma Sequência Didática interdisciplinar que toma como disciplina principal, História, utilizando o tema Folclore para desenvolver estudos sobre a história local dos estudantes. Esta Sequência foi aplicada nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, do Colégio Integrado de Estudo Municipal Santa Águeda – CIEMSA e pode servir como modelo para professores que queiram desenvolver um trabalho que contemple a história local dos estudantes e o Folclore, apenas fazendo as adaptações necessárias.

Sua organização atende aos pressupostos adotados por Araújo (2013), em que uma Sequência Didática é vista como um modo de organização de atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais, ou seja, um roteiro que tem como objetivo explicar tudo o que envolve a aplicação e desenvolvimento de um tema, suas aulas, atividades e tarefas afins de modo a garantir uma progressão gradual das habilidades e competências adotadas. A Sequência, assim como defendido pela autora (ARAÚJO, 2013), apresenta os seguintes itens principais: ficha de identificação (nome da instituição de ensino, nome da disciplina, do professor e a turma a que se destina), número de aulas para o desenvolvimento do tema, tema, objetivos, justificativa, habilidades e competências a serem alcançadas, conteúdo, recursos, desenvolvimento e avaliação.

Neste encarte, os professores terão acesso a uma parte inicial que aborda os princípios pedagógicos básicos que devem nortear a execução da proposta; a organização da sequência didática desenvolvida em Silvianópolis com o detalhamento dos materiais utilizados em cada uma das aulas; e por fim, uma síntese da sequência com seus objetivos e encaminhamentos.

A Sequência foi apresentada com os exemplos da aplicação realizada no Colégio Integrado de Estudo Municipal Santa Águeda – CIEMSA em Silvianópolis podendo ser replicada em diferentes contextos, utilizando o mesmo material ou não, seguindo a síntese apresentada ao final deste encarte. Esta organização tem o intuito de ilustrar possibilidades para a execução da proposta, mas é primordial que antes do início de sua execução, o professor conheça a realidade de sua turma, mapeie seus conhecimentos acerca do assunto, selecione fontes de informação sobre sua região garantindo adaptações para sua realidade local e socioeconômica.

### 3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

A elaboração deste encarte seguiu alguns princípios norteadores que devem ser levados em conta em quaisquer outros contextos que se proponha aplicar esta sequência sobre história local e Folclore. São eles:

#### **Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é defendida pelos documentos que normatizam o ensino no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta as escolas a revisarem seus currículos e decidir “[...] sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares [...]” (BRASIL, 2017, p. 16). Esta forma de organização visa garantir a formação integral do estudante por meio de temas, competências e conteúdos que exijam estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação a gestão do ensino e da aprendizagem. Ou seja, minimizar uma relação pedagógica baseada na transmissão de conhecimento de uma disciplina ou matéria apenas, em direção a uma pedagogia dialógica, interdisciplinar. Por isso, o tema Folclore foi desenvolvido na disciplina de História em diálogo com Arte e a Língua Portuguesa.

#### **Contextualização**

Quanto mais próximo da realidade do estudante, melhor um conteúdo é apreendido. Quanto mais aquele assunto fala do cotidiano do indivíduo, tanto mais fará sentido para ele, na direção a sua independência racional. Portanto, a presente Sequência Didática procurou valorizar, problematizar e estimular a presença de experiências individuais e familiares dos alunos na sala de aula.

As propostas apresentadas quiseram demonstrar como a valorização da cultura e da história local pode auxiliar os alunos na compreensão de sua história social. De acordo com a BNCC, os currículos devem “contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na **realidade do lugar e do tempo** nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2017, p. 16, grifo nosso).

Acredita-se então, que pelo estudo histórico de acontecimentos do calendário anual das festas municipais das cidades ou outras manifestações folclóricas que possam

acontecer em suas localidades, os alunos possam perceber que o espaço privilegiado para sua participação como cidadão é o do cotidiano; que estes fatos históricos que eles estudarão em aula, são construídos por pessoas reais como eles.

### **Defesa dos direitos humanos e respeito à diversidade cultural e religiosa**

O tema Folclore, no caso particular da Festa do Rosário apresentada como exemplo, na qual acontece a apresentação da Congada, também pretendeu desenvolver a competência dos alunos de “utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos [...]” (BRASIL, 2017, p. 63), na medida em que se tentou dar destaque a uma dança/festa que tem sua origem na cultura negra africana.

Na exploração do conhecimento da Arte, pretendeu-se explorar, conhecer e analisar práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, de maneira especial de uma comunidade tradicional brasileira, a dos negros, com o intuito de promover o “[...] acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (BRASIL, 2017, p. 10). Ainda, “conviver com a diversidade de identidades, crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver” e “compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios” (BRASIL, 2017, p. 435).

### **Avaliação como ferramenta de aprendizagem**

A avaliação faz parte da vida das pessoas, está presente no dia a dia e na cultura das escolas no que concerne à comprovação ou não da aquisição do conhecimento dos estudantes (SOBRINHO, 2002). O cuidado que se pretende enfatizar neste encarte é o de não relacionar a avaliação como algo punitivo e ou desconexo do fazer educativo e intencionalidades pedagógicas do professor, pois, a avaliação não pode ser vista como um instrumento para classificação, mas como algo que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, toma-se a BNCC para sustentar a necessidade de que as escolas organizem seus currículos de modo “a construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2017, p. 16). Ou seja, a avaliação deve considerar o estudante, sua realidade, de modo a contribuir para seu crescimento, de seus professores e da escola como um todo, sendo um instrumento de formação e não classificação.

Corroborando com o defendido pela BNCC, Luckesi (2000) define avaliação como um ato de amor, de cuidado, de inclusão, de construção, um ato dinâmico que se inicia pelo acolhimento e não se encerra na constatação, mas pressupõe um planejamento considerando o que foi diagnosticado. Assim, a avaliação que permeia a sequência apresentada, tem alicerces nesta perspectiva de oferecer um diagnóstico ao professor para que ele seja capaz de propor novas situações e experiências que possibilitem ao estudante desenvolver as competências e habilidades selecionadas por ele.

Para que a avaliação seja capaz de favorecer que o estudante desenvolva as competências e habilidades objetivadas, não pode acontecer unicamente ao final da execução da sequência, pois, se assim o fosse, estaria apenas mapeando o que os alunos aprenderam sobre o tema, sem a possibilidade de reorganização das etapas com vistas a garantir as aprendizagens ainda não consolidadas. Por isso, a Sequência apresenta cada uma das aulas com momentos de avaliação processual, ocorrendo ao longo do processo como defendido por Lordêlo, Rosa e Santana (2010). Segundo os autores, este tipo de avaliação permite: “1) Fazer um acompanhamento do ritmo da aprendizagem; 2) Ajustar a ajuda pedagógica às características individuais dos alunos, e, 3) Modificar estratégias do processo” (2010, p. 18).

## 4 UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE HISTÓRIA LOCAL E FOLCLORE A PARTIR DE UM ESTUDO REALIZADO EM SILVIANÓPOLIS

### 4.1 Identificação

**Escola** Colégio Integrado de Estudo Municipal Santa Águeda – CIEMSA

**Disciplina:** História, Arte e Língua Portuguesa

**Professor (a):** Pesquisadora

**Ano/Turma(s):** este exemplo foi planejado para uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, caso seja adaptado para outras turmas, as habilidades deverão ser também adaptadas.

### 4.2 Objetivo geral

Reconhecer os elementos constituintes do folclore brasileiro presentes na cidade Silvianópolis-MG.

### 4.3 Unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimento, conteúdos e descritores

**Quadro 1 - Descrição da unidade temática, habilidades, objeto de conhecimento, conteúdo e descritores**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>DESCRITORES DO SAEB</b>
O folclore como manifestação da cultura popular  As manifestações folclóricas em Silvianópolis.  A festa do Rosário em Silvianópolis: história, arte e religião em de 200 anos de celebração	<b>Específicas (5.º ano)</b>  (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e	O conceito de folclore e suas diferentes manifestações.  O funcionamento da memória histórica e social. Datas comemorativas da cidade e do país.  As formas de escravidão e opressão na história	O que é o folclore. Por que ele surge? Quando ele é comemorado no Brasil. Quais são as suas manifestações na arte, culinária, literatura, credices e brincadeiras, entre outras.  O que é a memória histórica, como	D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.  D09 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

	<p>europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR08x) Apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos (regionais, nacionais e internacionais), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p>	<p>brasileira e as de resistência, como o que ocorre na dança da Congada.</p> <p>Os saberes sobre a festa do Rosário em Silvianópolis.</p>	<p>ela se forma e se mantém no território nacional.</p> <p>Quais as formas de escravidão presentes no Brasil desde o seu descobrimento e as histórias de resistência dos grupos oprimidos.</p> <p>Como se faz uma entrevista. Como se faz um texto opinativo.</p>	
--	---	--	---	--

Fonte: As autoras (2021).

#### 4.4 Competências socioemocionais (BNCC)

Dentre as 10 competências gerais apresentadas pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 9), as seguintes serão desenvolvidas por meio da execução das aulas desta Sequência cujo tema é o Folclore:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

#### **4.5 Desenvolvimento**

O desenvolvimento apresenta cada uma das três aulas planejadas para a execução da Sequência Didática com seus objetivos específicos e encaminhamentos. Nestes encaminhamentos apresentamos exemplos da aplicação realizada na cidade de Silvanópolis para que os professores possam vislumbrar possibilidades e adaptações necessárias para suas localidades.

##### **4.5.1 Aula 1 – Apresentação do tema**

Objetivos específicos:

- Apresentar o tema da Sequência e os objetivos pretendidos ao longo de sua execução;
- Realizar avaliação diagnóstica sobre tema abordado;
- Explicar sobre o conceito de folclore e suas diferentes manifestações no país;
- Desenvolver a criatividade e expressão dos alunos por meio da construção de bonecos folclóricos;
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Esta aula foi iniciada com uma roda de conversa com os estudantes para apresentação do tema. Nesta roda de conversa o professor socializou com os estudantes o tema e o desenvolvimento da sequência, de modo que soubessem exatamente o que aconteceria em cada uma das aulas.

Após a apresentação do tema, ainda na roda de conversa, o professor questionou os alunos sobre o que sabiam sobre Folclore, solicitando exemplos e que tentassem relacionar estes conhecimentos provisórios com o que observavam em sua cidade com

relação às manifestações folclóricas. Estas informações foram anotadas para depois serem retomadas ao final da aula e da Sequência.

Após o levantamento dos conhecimentos que os estudantes possuíam sobre Folclore e sobre manifestações folclóricas presentes em sua cidade, os estudantes tiveram contato com o conceito de Folclore por meio de uma aula expositiva. Acreditamos ser importante entregar um conteúdo mínimo às crianças, para que, baseadas nele, elas deem procedimento às atividades mais práticas, dirigidas e dinâmicas. A aula expositiva, então, foi um ponto de partida, um suporte, uma base oferecida aos alunos em um primeiro momento (veja anexo 1).

Nesta aula foram utilizados os slides a seguir, organizados pela pesquisadora com o apoio de imagens e textos da internet devidamente referenciados. Estas informações poderão ser utilizadas pelos professores que se interessarem por replicar a Sequência, bem como o texto de apoio que encontra-se no anexo 1 deste encarte.

**Figura 1 - O folclore brasileiro**



Fonte: <http://lendasfolcloricas.blogspot.com/>

Figura 2 - Manifestações do folclore



Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 3 - Origem da palavra folclore



Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 4 - O folclore e suas tradições



Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 5 - Danças folclóricas



Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 6 - Danças mais conhecidas

As danças folclóricas brasileiras mais conhecidas são:

- Maracatu;
- Quadrilha;
- Reisado;



Fonte: <http://www.redefolk.com.org/maracatu-nacao-maracatu-rural-e-cavalo-marinho/>

Figura 7 - Carimbó e Xaxado

As danças folclóricas brasileiras mais conhecidas são:

- Carimbó;
- Xaxado;



SÃO... TU NÃO FEA DANÇADO PORQUE TEM UMA PERNA A MENOS?

OH!!! QUE PROSA DE MALIÇO É ESSA, XAXADO?

SÃO VOCÊS QUE TEM UMA PERNA A MAIS!

Fonte: <http://www.cultura.pe.gov.br/cana>

Figura 8 - Batuque e Congada



Fonte: <https://www.infoescola.com/folclore>

Figura 9 - Referências

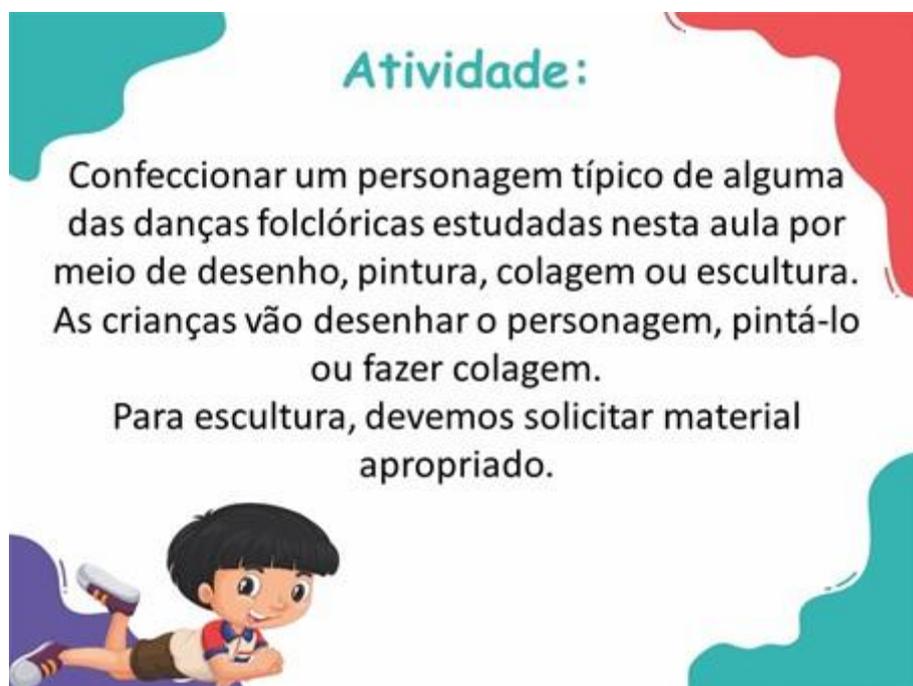


Fonte: acervo das autoras (2021)

Para finalizar a aula, foi proposto aos estudantes construir, com base nos conhecimentos compartilhados até o momento sobre Folclore e manifestações folclóricas, bonecos que representassem diferentes festas e danças folclóricas presentes no Brasil.

Para esta atividade, os estudantes se organizaram em grupos e tiveram a possibilidade de escolher as manifestações que gostariam de representar, bem como escolher quais materiais utilizar.

**Figura 10 - Atividade - confecção do boneco de dança folclórica**



**Atividade:**

Confeccionar um personagem típico de alguma das danças folclóricas estudadas nesta aula por meio de desenho, pintura, colagem ou escultura. As crianças vão desenhar o personagem, pintá-lo ou fazer colagem.

Para escultura, devemos solicitar material apropriado.



Fonte: acervo das autoras (2021)

Avaliação processual:

A avaliação nesta primeira aula aconteceu, num primeiro momento, com o levantamento sobre os conhecimentos dos estudantes sobre o tema abordado. Nesta avaliação inicial o professor teve condições de mapear o que os estudantes sabiam acerca do conteúdo abordado e partindo deste conhecimento pôde encaminhar a sequência da aula com a exposição dos conceitos. Num segundo momento, a avaliação contemplou a participação e interesse dos estudantes, acompanhando sua participação no decorrer da aula. Após a explanação, o professor retomou as anotações feitas no início da aula, discutindo-as com os estudantes com vistas a confirmar se agora eles modificariam alguma resposta dada ou não, se o que pensavam no início se confirmou ao longo das atividades.

Por fim, a avaliação também esteve presente na execução da proposta de construção dos bonecos. Nesta última, o foco da avaliação não foi a aparência dos bonecos, mas o caráter criativo dos estudantes considerando o que gostariam de retratar, os materiais escolhidos para sua confecção, o interesse na realização da atividade e capacidade de representação considerando características particulares e específicas do boneco escolhido para ser confeccionado.

Esta aula favoreceu o desenvolvimento de competências do descritor 11, distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, pois, os estudantes inicialmente apresentaram suas opiniões acerca de um tema, sendo confrontados ao longo da aula com o conhecimento científico sobre este.

#### 4.5.2 Aula 2 – Principais datas comemorativas da história brasileira

Objetivos específicos:

- Apresentar o conceito de memória nacional por meio de uma aula expositiva dialogada;
- Refletir sobre a história presente em datas comemorativas;
- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira;
- Discutir elementos da história e memória de suas cidades;
- Identificar a finalidade de textos informativos.

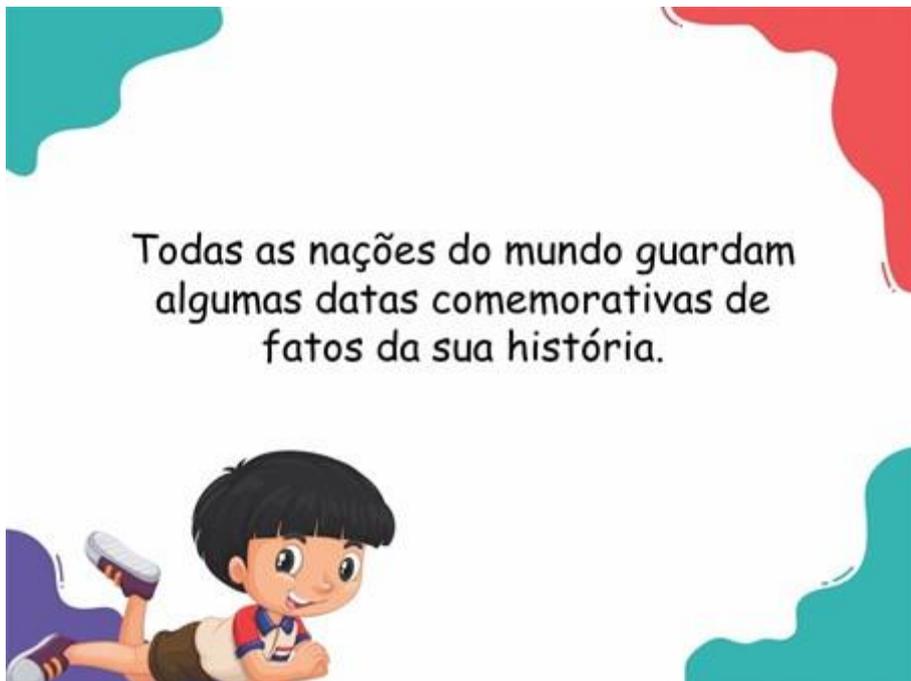
Nesta segunda aula, a proposta foi levar os estudantes a refletir sobre a memória nacional, lembrando-se de datas comemorativas históricas do Brasil, bem como seus personagens principais. Para isso, no desenvolvimento da sequência realizada em Silvianópolis, utilizamos informações contidas no anexo 1 e os slides a seguir:

**Figura 11 - Memória Nacional**



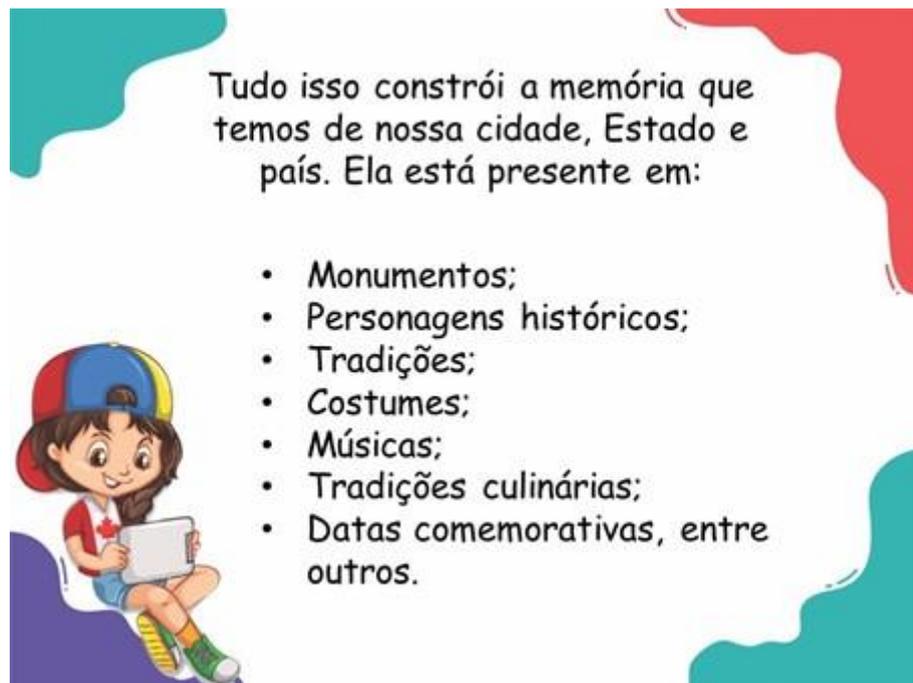
Fonte: acervo das autoras (2021)

**Figura 12 - Fatos da história**



Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 13 - Memórias das cidades



Fonte: acervo das autoras (2021)

Durante a exposição dos slides e do tema abordado nesta aula, o professor abriu a palavra para comentários dos estudantes, instigando-os a fazerem relações dos conteúdos abordados com aquilo que conheciam, já viram. Os estudantes foram questionados sobre quais as datas comemorativas de sua cidade, se sabiam o porquê destas datas serem consideradas comemorativas e realizaram uma breve pesquisa, em grupo, sobre a história delas utilizando como recurso computadores da escola e internet. Os estudantes foram orientados a buscar por textos que trouxessem informações sobre as datas, ou seja, textos do gênero informativo. Os grupos foram organizados de modo que cada um ficasse responsável pela pesquisa de uma data comemorativa da cidade e, ao final da pesquisa, socializaram suas descobertas com todos da sala.

Avaliação processual:

A avaliação desta aula aconteceu pela observação do professor acerca da participação dos estudantes durante a exposição dialogada e nas contribuições dadas pela pesquisa realizada.

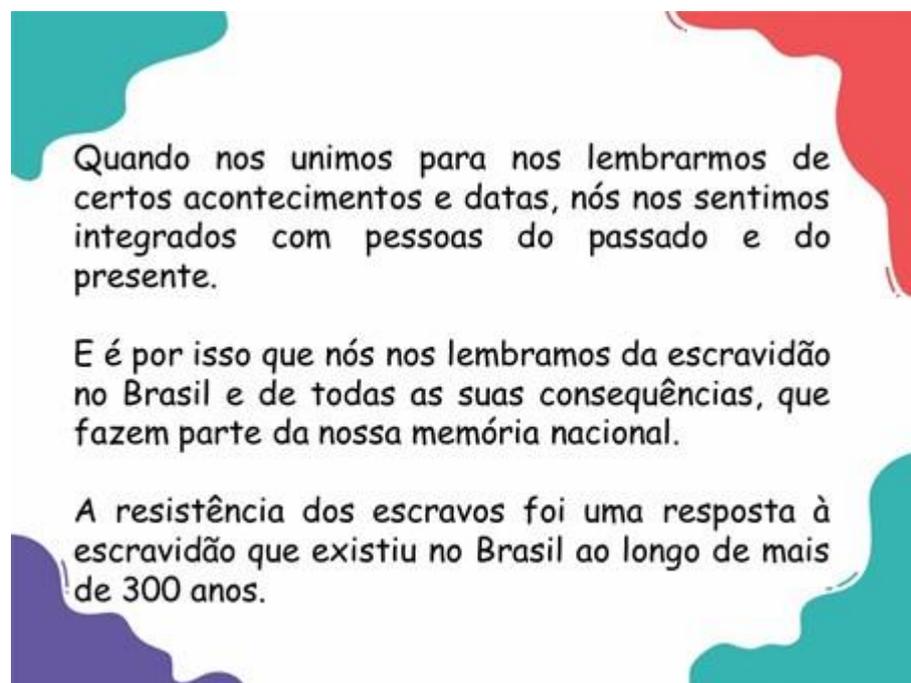
#### 4.5.3 Aula 3 – Resistência negra à escravidão e ao preconceito

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a participação dos escravos negros na história do Brasil com o intuito de compreender sua resistência à escravidão e ao preconceito;
- Estabelecer relação dos escravos negros com algumas manifestações culturais presentes no Brasil e nas cidades dos estudantes;
- Apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos (regionais, nacionais e internacionais);
- Identificar a finalidade de textos do gênero entrevista;
- Realizar entrevista com personagens da cidade que possam relatar fatos sobre manifestações culturais presentes nela.

Na terceira aula, a proposta foi relatar histórias sobre a resistência negra à escravidão e ao preconceito presentes na história do Brasil e, conseqüentemente, de muitas cidades como na de Silvianópolis. Para isso, na aplicação realizada nesta cidade, a pesquisadora fez uso de informações contidas no anexo 1 e dos seguintes slides numa exposição dialogada:

**Figura 14 - Memória Nacional**



Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 15 - Resistência dos escravos negros



Porém, os africanos não foram escravizados passivamente.

A resistência à escravidão aconteceu por meio de:

- Fugas coletivas ou individuais;
- Revoltas contra feitores e seus senhores;
- Recusa em trabalhar;
- Execução do trabalho de maneira inadequada;
- Criação de quilombos etc.

Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 16 - Congada



Dentre essas formas de resistência, existem festas, rituais e danças que contam essas lutas.

A Congada é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, dança, teatro e espiritualidades cristã e de matriz africana.

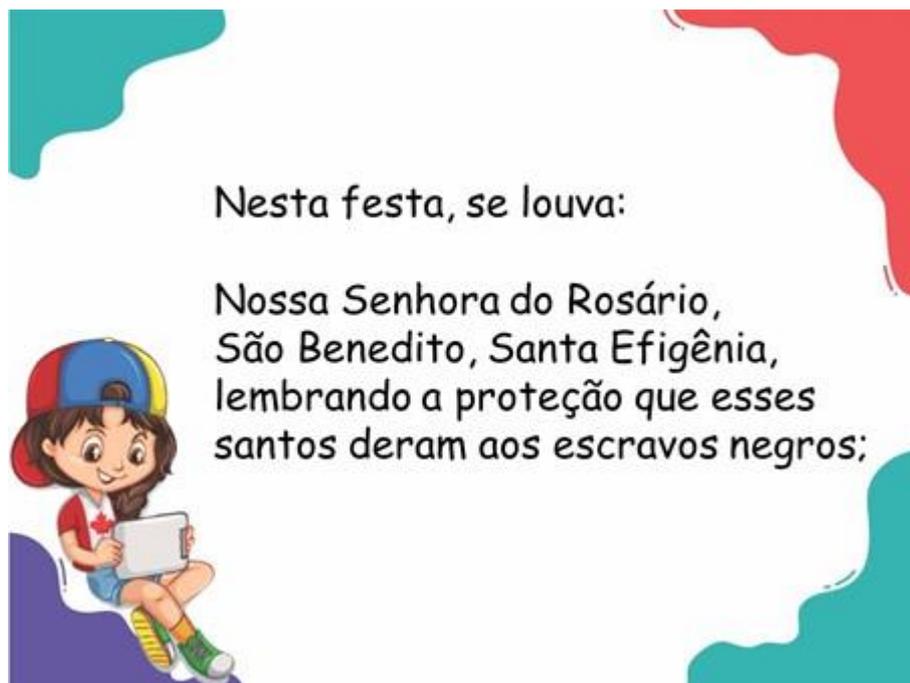
Fonte: acervo das autoras (2021)

**Figura 17 - Fotografia da Congada**



Fonte: Domingues, Andréa Silva, 2007 apud Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis – MG.<sup>1</sup>

**Figura 18 - Temas das Congadas**



Fonte: acervo das autoras (2021)

<sup>1</sup> Foto cedida pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis, MG. Registro de Patrimônio Imaterial. Festa Nossa Senhora do Rosário, 2005. As fotografias pertencem, originalmente, à tese de doutorado de Andréa Silva Domingues, intitulada “Cultura e Memória: a festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis – MG”, publicada em 2007 pela PUC São Paulo.

**Figura 19 - Festa Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis, 2005**



Fonte: Domingues, Andréa Silva, 2007 apud Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis – MG

**Figura 20 - Dona Afonsina, 2001**



Fonte: Domingues, Andréa Silva, 2007 apud Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis – MG

**Figura 21 - Imagens do enredo da Congada**



Fonte: Domingues, Andréa Silva, 2007 apud Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis – MG

**Figura 22 - Imagem dos personagens da Congada**



Fonte: Domingues, Andréa Silva, 2007 apud Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis – MG

**Figura 23 - Imagens da dança da Congada**



Fonte: Domingues, Andréa Silva, 2007 apud Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis – MG

**Figura 24 - Figurinos e adereços da Congada**



Fonte: Domingues, Andréa Silva, 2007 apud Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura de Silvianópolis – MG

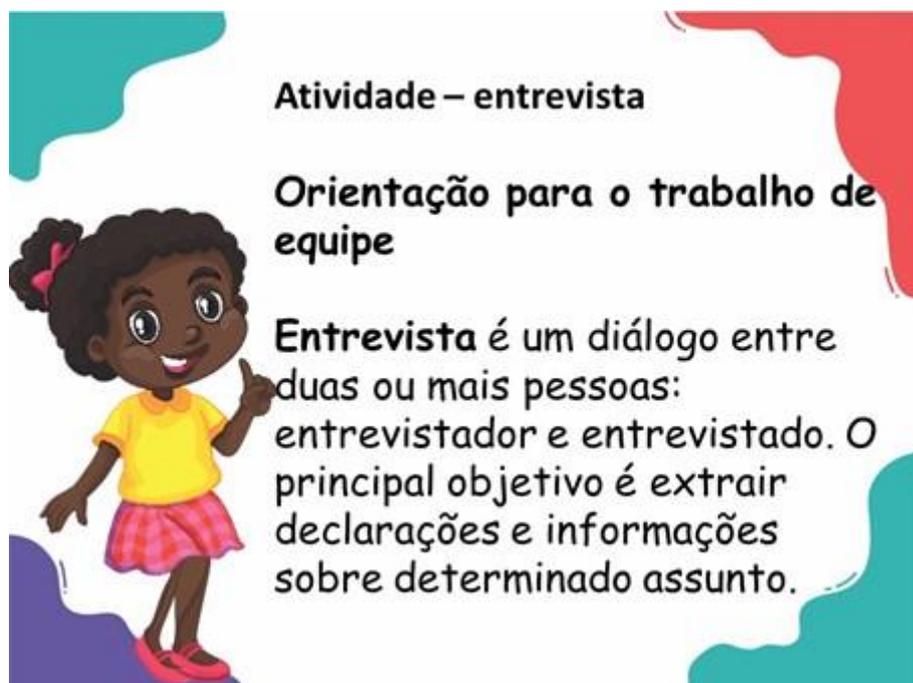
Antes da realização desta etapa, a pesquisadora havia selecionado as manifestações folclóricas presentes em Silvianópolis e que evidenciavam o negro escravo, como o exemplo das Congadas.

Em seguida, propôs a realização de uma atividade de entrevista. Esta atividade foi realizada em grupo com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre as manifestações folclóricas que acontecem em sua cidade. Cada grupo ficou responsável por realizar entrevistas com personagens que poderiam contar a história ou curiosidades sobre questões específicas acerca da Congada, dividindo os temas: história da festa do Rosário; a Congada em Silvianópolis; e o enredo, figurino e música.

Após a divisão dos grupos, coletivamente foi organizado um roteiro com possíveis perguntas a serem feitas aos entrevistados, além do levantamento de possíveis nomes a serem entrevistados, ver anexo 2 sobre informações deste roteiro.

A seguir, encontram-se os slides utilizados no desenvolvimento da sequência em Silvianópolis.

**Figura 25 - Orientação para a entrevista**



Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 26 - Sugestão de perguntas e fontes



**Sugestão de perguntas e fontes:**

Equipe 1 – História da Festa do Rosário

Equipe 2 – A congada em Silvianópolis  
(como começou, os primeiros  
participantes)

Equipe 3 – Enredo, figurino, música e  
dança

Fonte: acervo das autoras (2021)

Figura 27 - Referências



**Fontes**

[http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf)

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/a-resistencia-dos-escravos.htm>

<https://www.todamateria.com.br/congada/>

Fonte: acervo das autoras (2021)

Avaliação processual:

A avaliação desta aula aconteceu de forma processual, ao longo da execução das atividades, por meio da observação do professor acerca da participação dos estudantes e, ao final, acerca da apresentação da entrevista realizada considerando o planejamento das perguntas, forma de organização da apresentação dos dados obtidos e argumentação dos grupos.

#### 4.5.4 Avaliação final

A avaliação é vista como um processo,

Ela ocorre, portanto, ao longo do processo ensino e aprendizagem e não ao final do ciclo ou da unidade. Ela acontece para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. (LORDÊLO; ROSA; SANTANA, 2010, p. 18)

Assim, esta conclusão sobre a avaliação de toda a sequência, nomeada por avaliação final, foi feita por meio da valoração da participação e do retorno de atividades desenvolvidas com os alunos ao longo de todas as aulas, tendo como ponto de partida os Descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), as Habilidades específicas para o 5º ano selecionadas para a elaboração da Sequência e os objetivos específicos de cada aula. O professor elaborou critérios para avaliar a participação, o interesse, a atenção dos alunos durante as aulas expositivas e dialogadas, sua dedicação e empenho nas atividades práticas; os conhecimentos que demonstram já possuir e as dúvidas que apresentaram ao longo das aulas de modo que o encaminhamento da aula seguinte pôde ser reorganizado com vistas a atender às necessidades apresentadas pelos estudantes, garantindo que eles pudessem dar continuidade aos estudos.

Ao finalizar a Sequência Didática, o professor retomou novamente o primeiro quadro construído com os estudantes sobre os conhecimentos provisórios que possuíam sobre o assunto, verificando se eles se modificaram ou não e o que foi modificado e como.

## 5 SÍNTESE DA SEQUÊNCIA

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE HISTÓRIA LOCAL E FOLCLORE	
<b>Ficha de Identificação</b>	Escola _____ Disciplina: _____ Professor (a): _____ Ano/Turma(s): _____
<b>Objetivo Geral</b>	Reconhecer os elementos constituintes do folclore brasileiro presentes na cidade _____.
<b>Unidades Temáticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Folclore como manifestação da cultura popular;</li> <li>• As manifestações folclóricas em (nome da cidade);</li> <li>• (listar as manifestações folclóricas da cidade que serão estudadas na sequência).</li> </ul>
<b>Componentes Curriculares</b>	História, Arte e Língua Portuguesa
<b>Competências Específicas do Ensino Fundamental - BNCC</b>	<p>Arte: Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. (BRASIL, 2017, p. 196).</p> <p>Língua Portuguesa: Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. (BRASIL, 2017, p. 85).</p> <p>História: Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações (BRASIL, 2017, p. 400).</p>
<b>Habilidades Específicas</b>	Estas habilidades serão selecionadas pelo professor de acordo com o ano/série em que a sequência será desenvolvida.
<b>Objeto de Conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conceito de Folclore e suas diferentes manifestações;</li> <li>• O funcionamento da memória histórica e social.;</li> <li>• Datas comemorativas da cidade e do país;</li> <li>• As formas de escravidão e opressão na história brasileira e as de resistência, como o que ocorre na (colocar o nome da manifestação da cidade que aborda este conteúdo);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os saberes sobre a manifestação folclórica da cidade a ser estudada com os estudantes.</li> </ul>
<b>Descritores do SAEB</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</li> <li>D09 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</li> </ul>
<b>Competências Gerais da BNCC</b>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<b>Desenvolvimento</b>	
<b>Aula 1</b>	<b>Apresentação do tema</b>
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar o tema da Sequência e os objetivos pretendidos ao longo de sua execução;</li> <li>Realizar avaliação diagnóstica sobre tema abordado;</li> <li>Explicar sobre o conceito de folclore e suas diferentes manifestações no país;</li> <li>Desenvolver a criatividade e expressão dos alunos por meio da construção de bonecos folclóricos;</li> <li>Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</li> </ul>
<b>Encaminhamentos</b>	<p>Esta aula deverá ser iniciada com uma roda de conversa com os estudantes para apresentação do tema que será estudado. Nesta roda de conversa o professor deverá socializar com os estudantes o tema e o desenvolvimento da sequência, de modo que saibam exatamente o que acontecerá em cada uma das aulas.</p> <p>Após a apresentação do tema, ainda na roda de conversa, o professor deve questioná-los sobre o que sabem sobre Folclore, solicitar exemplos de Folclore e pedir que tentem relacionar estes conhecimentos provisórios que possuem com o que observam em suas cidades com relação às manifestações folclóricas. O que for verbalizado pelos estudantes deverá ser registrado pelo professor para que seja retomado em outros momentos, verificando se, ao decorrer do desenvolvimento da Sequência Didática, estas informações se confirmaram, se foram ampliadas ou se mostraram ser distintas daquilo que passaram a conhecer.</p> <p>Após o levantamento dos conhecimentos que os estudantes possuem sobre Folclore e sobre manifestações folclóricas presentes em suas cidades, os estudantes terão contato com o conceito de Folclore por meio de uma aula expositiva. Acreditamos ser importante entregar um</p>

	<p>conteúdo mínimo às crianças, para que, baseadas nele, elas deem procedimento às atividades mais práticas, dirigidas e dinâmicas. A aula expositiva, então, é um ponto de partida, um suporte, uma base, oferecida aos alunos em um primeiro momento (veja anexo 1).</p> <p>O professor pode fazer sua pesquisa para organizar o conteúdo desta aula expositiva com o tema Folclore ou utilizar o anexo 1 realizado pela pesquisadora.</p> <p>Para finalizar a aula, a sequência propõe que os estudantes construam, com base nos conhecimentos compartilhados até o momento sobre Folclore e manifestações folclóricas, bonecos que representem diferentes festas e danças folclóricas presentes no Brasil. Para esta atividade, os estudantes poderão ser organizados em grupos ou individualmente e terão a possibilidade de escolher as manifestações que gostariam de representar, bem como escolher quais materiais utilizar. É importante que este momento seja preparado pelo professor com antecedência para a organização dos materiais que serão utilizados.</p>
<p><b>Avalliação Processual</b></p>	<p>A avaliação nesta primeira aula acontecerá, num primeiro momento, com o levantamento sobre os conhecimentos dos estudantes sobre o tema abordado. Nesta avaliação inicial o professor terá condições de mapear o que os estudantes sabem acerca do conteúdo abordado e partindo deste conhecimento poderá encaminhar a sequência da aula com a exposição dos conceitos, de modo que eles possam ampliar o conhecimento apresentado pelos estudantes. Num segundo momento, a avaliação deverá contemplar a participação e interesse dos estudantes, acompanhando sua participação no decorrer da aula. Após a explanação do professor, ele deverá retomar as anotações feitas no início da aula, discutindo-as com os estudantes com vistas a confirmar se agora eles modificariam alguma resposta dada ou não, se o que pensavam no início se confirmou ao longo das atividades realizadas.</p> <p>Por fim, a avaliação também estará presente na execução da proposta de construção dos bonecos. Nesta última, o foco da avaliação não deve ser a aparência dos bonecos, mas o caráter criativo dos estudantes considerando o que gostariam de retratar, os materiais escolhidos para sua confecção, o interesse na realização da atividade e capacidade de representação considerando características particulares e específicas do boneco escolhido para ser confeccionado.</p>
<p><b>Aula 2</b></p>	<p><b>Principais datas comemorativas da história brasileira</b></p>
<p><b>Objetivos específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o conceito de memória nacional por meio de uma aula expositiva dialogada;</li> <li>• Refletir sobre a história presente em datas comemorativas;</li> <li>• Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira;</li> <li>• Discutir elementos da história e memória de suas cidades;</li> <li>• Identificar a finalidade de textos informativos.</li> </ul>
<p><b>Encaminhamentos</b></p>	<p>Nesta segunda aula, a proposta é que os professores levem os estudantes a refletir sobre a memória nacional, lembrando-se de datas comemorativas históricas do Brasil, bem como seus personagens principais.</p>

	<p>O professor poderá organizar sua pesquisa sobre as datas comemorativas do Brasil e suas histórias ou fazer uso do material organizado pela pesquisadora presente no anexo 1.</p> <p>Durante a exposição dos slides e do tema abordado nesta aula, é importante que o professor abra a palavra para comentários dos estudantes, instigando-os a fazerem relações dos conteúdos abordados com aquilo que conhecem, já viram. Os estudantes podem ser questionados sobre as datas comemorativas específicas de suas cidades, se sabem o porquê destas datas serem consideradas comemorativas, podendo realizar uma pesquisa sobre a história delas. Esta pesquisa pode ser realizada durante a aula ou proposta como algo extra, como tarefa a ser realizada em casa de forma complementar. Entretanto, caberá ao professor garantir a socialização, visando ampliar o repertório dos estudantes com as informações adquiridas pelos alunos ou grupos organizados para a pesquisa.</p>
<b>Avaliação processual</b>	A avaliação desta aula acontecerá pela observação do professor acerca da participação dos estudantes durante a exposição dialogada e nas contribuições dadas pela pesquisa realizada, caso ela seja solicitada.
<b>Aula 3</b>	<b>Resistência negra à escravidão e ao preconceito</b>
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a participação dos escravos negros na história do Brasil com o intuito de compreender sua resistência à escravidão e ao preconceito;</li> <li>• Estabelecer relação dos escravos negros com algumas manifestações culturais presentes no Brasil e nas cidades dos estudantes;</li> <li>• Apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos (regionais, nacionais e internacionais);</li> <li>• Identificar a finalidade de textos do gênero entrevista;</li> <li>• Realizar entrevista com personagens da cidade que possam relatar fatos sobre manifestações culturais presentes nela.</li> </ul>
<b>Encaminhamentos</b>	<p>Na terceira aula, a Sequência propõe relatar histórias sobre a resistência negra à escravidão e ao preconceito presentes na história do Brasil e, conseqüentemente, de muitas cidades.</p> <p>Para isso, o professor poderá organizar pesquisas sobre o conteúdo escravidão e sua história no Brasil ou utilizar as informações organizadas pela pesquisadora presentes no anexo 1 sobre as manifestações folclóricas da Congada.</p> <p>Antes da realização desta etapa, o professor deverá selecionar, dentre as manifestações folclóricas presentes em sua cidade, aquelas que evidenciam o negro escravo, como o exemplo das Congadas presentes em Silvianópolis. Para isso, poderá se valer da pesquisa realizada com os estudantes na aula anterior ou realizar sozinho as buscas. Além dos escravos negros, as cidades podem apresentar manifestações folclóricas de origem em outros povos, que devem ser considerados nesta explanação. Caso outros povos sejam contemplados nas comemorações, caberá ao professor realizar pesquisas sobre estas comemorações, suas principais características e as influências destes povos na formação da sociedade. Um exemplo do que pode aparecer são festas com origem indígena, como os folguedos de Caboclo, muito comuns em Pernambuco e Paraíba; ou festas de origem alemãs, como a Schlachfest em São Bento do Sul, entre outras.</p>

	<p>Em seguida, a Sequência propõe a realização de uma atividade de entrevista. Esta atividade deverá ser realizada em grupo com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre as manifestações folclóricas que acontecem em suas cidades. A exemplo do que aconteceu em Silvianópolis, o professor pode selecionar previamente as manifestações que deverão ser pesquisadas nesta entrevista, deixando que os grupos de estudantes decidam quais irão entrevistar, veja o exemplo no anexo 2.</p> <p>Para a realização desta etapa em outros contextos, outras cidades, é imprescindível, novamente, que o professor tenha já o conhecimento sobre quais manifestações folclóricas são presentes em sua cidade. Os estudantes devem ser orientados a buscar personagens da cidade que têm relação com as manifestações folclóricas eleitas para as entrevistas para saber mais sobre estas. Antes, devem preparar um roteiro de possíveis perguntas a serem feitas. Este roteiro pode ser planejado coletivamente em sala de aula, tendo o professor como mediador. É preciso garantir que, nas perguntas planejadas pelos estudantes, seja possível que os estudantes obtenham informações sobre a origem destas manifestações folclóricas, sua história e tudo contam sobre a história de suas cidades.</p>
<p><b>Avaliação processual</b></p>	<p>A avaliação desta aula acontecerá de forma processual, ao longo da execução das atividades por meio da observação do professor acerca da participação dos estudantes e, ao final, acerca da apresentação da entrevista realizada considerando o planejamento das perguntas, forma de organização da apresentação dos dados obtidos e argumentação dos grupos.</p>
<p><b>Avaliação final</b></p>	
<p>A avaliação vista como um processo deve ser feita por meio da valoração da participação e do retorno de atividades desenvolvidas com os alunos ao longo de todas as aulas, tendo como ponto de partida os Descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as Habilidades específicas para o 5º ano selecionadas para a elaboração da Sequência.</p> <p>O professor deverá elaborar critérios para avaliar a participação, o interesse, a atenção dos alunos durante as aulas expositivas e dialogadas, sua dedicação e empenho nas atividades práticas; os conhecimentos que demonstram já possuir e as dúvidas que podem vir a apresentar ao longo das aulas de modo que o encaminhamento da aula seguinte possa ser alterado com vistas a atender às necessidades apresentadas pelos estudantes, garantindo que eles possam dar continuidade aos estudos.</p> <p>Ao finalizar a Sequência Didática, o professor pode retomar novamente o primeiro quadro construído com os estudantes sobre os conhecimentos provisórios que possuíam sobre o assunto, verificando se eles se modificaram ou não e o que foi modificado e como.</p>	

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. Congada. Toda Matéria. S.d., online. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/congada/>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**: BNCC, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 21 Abr. 2020.

BRASILESCOLA. Folclore. S.d,a. online. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/folclore>. Acesso em 20 set. 2021.

BRASILESCOLA. Escravidão no Brasil: formas de resistência. S.d,b. online. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/a-resistencia-dos-escravos.htm>. Acesso em 20 set. 2021.

DIANA, Daniela. Danças Folclóricas. Toda matéria, 22 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/dancas-folcloricas/>. Acesso em 20 set. 2021.

DOMINGUES, Andréa Silva. **Cultura e Memória: a festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis – MG**. 2007. 131 f. TESE (Doutorado em História Social) – PUC, São Paulo, 2007.

ITSBRASIL. **O que é tecnologia social**. s/d Disponível em <http://itsbrasil.org.br/conheca/tecnologia-social/> Acesso em 15 de abril de 2020.

Prefeitura Municipal de Silvianópolis. **Processo de registro de bem cultural imaterial - dossiê de registro de bem imaterial – festa de nossa senhora do rosário**. 2020. 148p.

LOPES, Adriana. Entrevista. Educa Mais Brasil, 13, dez. 2018, online. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/entrevista>. Acesso em: 20 set. 2021.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; ROSA, Dora Leal; SANTANA, Lisa de Almeida. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. **R. FACED**, Salvador, n.17, p.13-33, jan/jun. 2010. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/4555/3806>. Acesso em 17 set. 2021.

LUCKESI, Cipriano. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Revista Pátio**. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Trad. Dora RochaFlaksman. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: [http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf). Acesso em 20 set. 2021.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo. Scipione, 2009.

SOBRINHO, José Dias. Campo e caminhos da avaliação. In: FREITAS, Luiz Carlos de (org). **Avaliação**: construindo o campo da crítica. Florianópolis: Editora Insular, 2002.

<http://www.cultura.pe.gov.br/cana> . Acessado em 02/02/2021.

<https://www.infoescola.com/folclore> . Acessado em 05/02/2021.

<http://lendasfolcloricas.blogspot.com> Acessado em 05/02/2021.

<https://www.pngegg.com/pt/png-izw> . Acessado em 09/02/2021.

<http://www.redefolkcom.org/maraca> . Acessado em 11/02/2021.

## **ANEXO 1 – Folclore brasileiro e marcas da memória nacional**

### **O FOLCLORE BRASILEIRO**

Folclore são as manifestações da cultura popular que caracterizam a identidade social de um povo. O folclore reproduz os costumes e tradições de um povo, transmitidas de geração para geração. Sendo assim, todos os elementos que são parte da cultura popular e que estão enraizados na tradição desse povo são parte do folclore.

As manifestações do folclore dão-se por meio de mitos, lendas, canções, danças, artesanatos, festas populares, brincadeiras, jogos etc. O folclore é parte integrante da cultura de um povo e, por isso, é considerado pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial, sendo imprescindível a realização de esforços para a sua preservação.

A palavra folclore tem origem no inglês e é oriunda do termo *folklore*. Esse termo, por sua vez, foi originário da expressão *folk-lore*, que significa: *folk* - povo; e *Lore* - conhecimento, saber. Assim, a junção das duas palavras significa saber tradicional de um povo.

**Fonte:** (BRASILESCOLA, s.d.a, online)

**Link de Acesso à fonte:** <https://brasilescola.uol.com.br/folclore>

### **AS DANÇAS FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS**

As danças folclóricas representam um conjunto de danças sociais, peculiares de cada estado brasileiro, oriundas de antigos rituais mágicos e religiosos.

As danças folclóricas possuem diversas funções como a comemoração de datas religiosas, homenagens, agradecimentos, saudações às forças espirituais, etc.

No Brasil, o folclore brasileiro possui muitas danças que representam as tradições e as culturas de determinada região. Elas surgiram da fusão das culturas europeia, indígena e africana e são celebradas em festas populares caracterizadas por músicas, figurinos e cenários representativos.

As danças folclóricas brasileiras mais conhecidas são: o bumba meu boi, frevo, catira, maracatu, quadrilha, reisado, carimbó, xaxado, batuque e congada.

Fonte: (DIANA, 2021)

Link de acesso à fonte: <https://www.todamateria.com.br/dancas-folcloricas/>

## **AS MARCAS DA NOSSA MEMÓRIA NACIONAL**

Todas as nações do mundo guardam algumas datas comemorativas de fatos da sua história. Elas trazem para as gerações presentes um pouco das emoções que seus antepassados vivenciaram e isso faz com que todos sintam que pertencem àquele povo, àquela coletividade.

Tudo isso constrói a memória que temos de nossa cidade, Estado e país. Ela está presente em monumentos, personagens históricos, tradições, costumes, músicas, tradições culinárias, datas comemorativas, entre outros.

A memória também faz com que, ao definirmos o que é comum a um grupo, também o diferenciamos dos outros.

Quando nos unimos para nos lembrarmos de certos acontecimentos e datas, nós nos sentimos integrados com pessoas do passado e do presente.

Muitas dessas datas comemorativas, com seus modos de celebração, lembram lutas que alguns grupos da sociedade enfrentaram contra a maldade, a violência, a opressão e a escravidão.

A resistência dos escravos foi uma resposta à escravidão que existiu no Brasil ao longo de mais de 300 anos. A sociedade brasileira foi construída pela utilização dos trabalhadores escravos, indígenas ou africanos. A escravidão no Brasil foi cruel e explorava brutalmente o trabalho de indígenas e africanos.

No caso dos africanos, a escravidão os removeu de sua terra nativa e os enviou a milhares de quilômetros de distância para uma terra distante, com idioma, religião e culturas diferentes das deles. Foi nesse contexto que milhões de africanos foram sequestrados e transportados em péssimas condições para serem escravizados no Brasil.

Porém, os africanos não foram escravizados passivamente. Sabe-se que inúmeras formas de resistência dos escravos foram desenvolvidas.

A resistência à escravidão aconteceu por meio de fugas coletivas ou individuais, revoltas contra feitores e seus senhores, recusa em trabalhar, execução do trabalho de maneira inadequada, criação de quilombos etc.

A resistência dos escravos contra a escravização não se resumia apenas nessas formas, mas também incluíam suicídios, abortos (para impedir que seus filhos fossem escravizados) e a simples desobediência.

Os negros africanos escravizados foram obrigados a seguirem a religião oficial dos senhores de engenho, seus donos, e isso deu origem ao candomblé, religião afro-

brasileira. Ao chegar à colônia reviveram seus rituais, símbolos e festas que faziam na África, porém adaptando-as à realidade da América, ou seja, a religião cristã. Além disso, intimidados pelos castigos, muitas pessoas escravizadas abraçavam a religião católica aparentemente, mas mantinham o culto a seus orixás. Assim começou a identificação entre os santos católicos e orixás, as procissões do padroeiro com as festas para suas divindades, entre outras práticas. Isso também pode ser considerada uma resistência à escravização.

Dentre essas formas de resistência, existem festas, rituais e danças que contam essas lutas. A Congada é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, dança, teatro e espiritualidades cristã e de matriz africana. Nessa festa, se louva Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, lembrando a proteção que esses santos deram aos escravos negros. Em algumas congadas, se recorda a figura de Chico Rei e da luta entre cristãos e mouros. A congada é celebrada de norte a sul do Brasil. Não há um dia fixo, mas os meses de maio e outubro consagrados a Nossa Senhora costumam ser escolhidos para a festa. Em algumas partes do Brasil, a congada é celebrada em dezembro. Fonte: (POLLAK, 1989); (BRASILESCOLA, s.d.b, online).

## **ORIGEM DA CONGADA**

A congada é a mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã praticada na colônia. No entanto, suas origens remontam à própria África, quando os súditos faziam o Cortejo aos Reis Congos, a fim de agradecer os seus governantes.

Ao chegar à colônia, os negros se reconheceram imediatamente com santos negros como São Benedito, o africano, santa Efigênia, uma princesa etíope, e Nossa Senhora do Rosário.

Todos esses santos foram identificados com os ancestrais africanos e eram homenageados com cultos e igrejas construídas com o trabalho e o dinheiro de alforriados e escravizados.

Outra figura saudada na festa é a da princesa Isabel, por seu papel na libertação dos escravos. Cruza-se a tradição de uma figura da monarquia africana com a brasileira.

## **ENREDO DA CONGADA**

Basicamente, a congada conta a história do embaixador de Angola que, em nome da Rainha Ginga, visita o Rei do Congo num dia de festa e quase causa uma guerra. Há

luta, mas os cristãos vencem. Igualmente, um casal de escravos costumava ser coroado para serem os "reis" da festa e o som de batuques na igreja era tolerado pelas autoridades católicas.

## **PERSONAGENS DA CONGADA**

Uma congada pode ter de 50 a 200 ou mais participantes divididos em cinquenta personagens. Os grupos são repartidos em dois: a Congada de Cima e a Congada de Baixo. Na Congada de Cima temos Rei, Rainha, Príncipes, Cacique, Fidalgos ou Vassalos e crianças que são chamadas de "conguinhos". Na Congada de Baixo temos o Embaixador e o Secretário, o cortejo e os guerreiros.

## **DANÇA DA CONGADA**

A dança representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo denominado terno ou guarda. Para cada terno existe um líder, o "capitão".

Igualmente, as lutas entre os mouros e cristãos, ou pagãos e batizados são apresentadas em forma de coreografias. Estes ficam de frente e "combatem" entre si com varas e, com seus golpes, marcam o compasso da música e da festa.

## **FIGURINOS E ADEREÇOS DA CONGADA**

As roupas são muito importantes na congada porque representam a hierarquia e os personagens nas festas. Camisas, capas, chapéus, espadas e lenços fazem parte dos trajes que devem ser feitos de tecidos confortáveis para não inibir os movimentos. Além disso, há uma série de fitas e bandeiras coloridas que trazem a imagem dos santos e identificam os diferentes grupos do cortejo. As joias e as coroas dos reis são enormes, mostrando a opulência dos soberanos africanos.

Fonte: (BEZERRA, s.d., online)

### **Links de acesso às fontes**

[http://www.uel.br/cch/cdph/argtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/argtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf)

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/a-resistencia-dos-escravos.htm>

<https://www.todamateria.com.br/congada/>

## **ANEXO 2 – Orientação para o trabalho com a entrevista**

**Entrevista** é um diálogo entre duas ou mais pessoas: entrevistador e entrevistado. O principal objetivo é extrair declarações e informações sobre determinado assunto. As entrevistas são muito utilizadas pelos jornais, sites, revistas, rádios e programas de televisão com o objetivo de passar um conhecimento para a população (LOPES, 2018, online).

### **Instruções**

A turma será dividida em três equipes. Cada uma terá um assunto para ser desenvolvido por meio da entrevista. As equipes deverão formular algumas perguntas sobre o assunto e pensar em alguém para entrevistar.

O professor irá dividir os alunos da turma em grupos para formar as equipes que deverão se reunir para formular as perguntas e realizar a entrevista. Caso seja necessário, o professor poderá ajudar na elaboração dessas perguntas e também na escolha dos entrevistados.

Depois de realizar a entrevista, cada equipe deverá produzir um texto com as informações cedidas pelos entrevistados.

### **Sugestão de perguntas e fontes**

Equipe 1 – História da Festa do Rosário

1. Quando foi a primeira Festa do Rosário em Silvianópolis?
2. Quem foram os principais organizadores?
3. Ficou algum ano sem que a festa fosse realizada?
4. Qual a média de visitantes na Festa do Rosário nos últimos anos?
5. O que se faz com o dinheiro arrecadado na festa?

Fontes: Pároco, festeiros do último ano (2019) e outros.

Equipe 2 – A congada em Silvianópolis (como começou, os primeiros participantes)

1. Quando foi organizado o primeiro grupo de Congada em Silvianópolis?
2. Quantos foram os primeiros componentes do grupo?
3. Quanto tempo durou essa formação?
4. Eles se apresentavam em outras ocasiões, além da Festa do Rosário?
5. Como o grupo se mantinha?

Fontes: Membros do grupo de Congada atual e outros.

Equipe 3 – Enredo, figurino, música e dança

1. O grupo de Congada de Silvianópolis apresenta toda a história que tradicionalmente a Congada conta?
2. Quantos são os membros atuais?
3. Quantos figurinos diferentes existem no grupo?
4. Quantos instrumentos diferentes o grupo tem?
5. Quem ensaia o grupo?

Fontes: Membros do grupo de Congada atual e outros.



## ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Universidade Vale do Rio Verde

Discente: Melissa Toti Ribeiro

Título da Dissertação/Tese: O Ensino da História Local como Estratégia Didática para a Aprendizagem de Conteúdo, Aquisição de Competências e Construção da Identidade do Aluno

Título do Produto Técnico/Tecnológico Uma Proposta de Sequência Didática sobre História Local e Folclore a partir de um estudo realizado em Silvianópolis

Orientador: Jocyare Cristina Pereira de Souza

Coorientador (se houver): \_\_\_\_\_

### FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)

Critério 1- Ter URL própria \_\_\_\_\_

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
<b>Complexidade</b> - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	<input type="checkbox"/> O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.	<b>DESENVOLVIMENTO</b> 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	_____3_____
	<input type="checkbox"/> A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. <input type="checkbox"/> Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. <input type="checkbox"/> Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	<b>VALIDAÇÃO</b> 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	4
<b>Registro:</b> O produto possui registro para acesso público?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<b>REGISTRO</b>	0 ou 2	2	2

#### UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

**Três Corações:** Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

**Betim:** Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

**Caxambu:** Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

**Pará de Minas:** R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



		0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
<b>Impacto</b> – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. ( ) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	<b>UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA</b> (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	3
<b>Aplicabilidade</b> – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. ( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	<b>APLICABILIDADE</b> 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	3
<b>Acesso</b> – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. ( ) PE com acesso público e gratuito.	<b>ACESSO</b> 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo	0, 1, 3, 4 ou 6	6	6

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**

**Três Corações:** Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

**Betim:** Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

**Caxambu:** Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

**Pará de Minas:** R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



	( ) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. ( ) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.	e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos: acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
<b>Aderência</b> – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. ( ) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	<b>ADERÊNCIA</b> 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	2
<b>Inovação</b> – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	( ) PE de alto teor inovador ( ) desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	<b>INOVAÇÃO</b> 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	3
Pontuação total do PTT (0-30 pontos) <u>26</u>					
<b>Extratos e tabela de conversão</b>					
Edu1	200	27 – 30	Avaliação de PTT – Edu 26		
Edu2	120	23 – 26			
Edu3	80	15 - 22			
Edu4	40	5 – 14			
Edu5	10	1 – 4			
EduNC	----	-----			

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**

**Três Corações:** Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

**Betim:** Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

**Caxambu:** Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

**Pará de Minas:** R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE)

---

---

**Assinatura dos membros da banca:**

Presidente da banca: Prof. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza

Membros internos: Prof. Dr. Galdino Rodrigues de Sousa

Membro externos: Prof. Dr. Benedito Geovani Martins de Paiva

Data da defesa: 28 de setembro de 2021

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**

**Três Corações:** Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

**Betim:** Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

**Caxambu:** Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

**Pará de Minas:** R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



## FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

### IDENTIFICAÇÃO DO PTT

#### Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Melissa Toti Ribeiro

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Uma Proposta de Sequência Didática sobre História Local e Folclore a partir de um estudo realizado em Silvianópolis

Título da Dissertação: O Ensino da História Local como Estratégia Didática para a Aprendizagem de Conteúdo, Aquisição de Competências e Construção da Identidade do Aluno

Data da banca: 28 de setembro de 2021

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? ( x ) Sim ( ) Não

#### Público destinado

- ( x ) Professores da educação básica  
( ) Estudantes do ensino fundamental  
( ) Estudantes do ensino médio  
( ) Gestores escolares  
( ) Gestores municipais de educação

#### Tipo de produto educacional

- ( x ) Sequência didática  
( ) Material didático  
( ) Vídeos  
( ) Páginas na internet  
( ) Jogos pedagógicos digitais  
( ) Processos de gestão escolar  
( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas  
( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade  
( ) Outros - Descrever:
- 
- 
- 

Possui URL?

( x ) Sim ( ) Não

Se sim, qual:

Vincula-se à temática da dissertação?

( x ) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

( x ) Sim ( ) Não

#### Elementos constitutivos do PTT

- a. Possui sumário? ( x ) Sim ( ) Não  
b. Possui orientações ao professor? ( x ) Sim ( ) Não  
c. Possui orientações ao estudante? ( ) Sim ( ) Não



- d. Possui objetivos/finalidades claros? ( x ) Sim ( ) Não  
e. Possui metodologia específica do PTT? ( x ) Sim ( ) Não  
f. Possui referências? ( x ) Sim ( ) Não  
g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? ( x ) Sim ( ) Não  
h. Possui ilustrações adequadas? ( x ) Sim ( ) Não

### Aplicação do PTT

- a. Foi aplicado? ( x ) Sim ( ) Não

Se sim, onde? \_\_\_\_\_

- b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? ( x ) Sim ( ) Não

- c. O produto foi aplicado em que condição?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- d. A aplicação do produto envolveu:

- ( ) Alunos do ensino fundamental  
( ) Alunos do ensino médio  
( x ) Professores do ensino básico  
( ) Professores do ensino superior  
(...) Diretores de escola  
(...) Coordenadores pedagógicos  
(...) Outros membros da comunidade escolar  
(...) Gestão escolar municipal

### MEMBROS DA BANCA

Presidente: Prof. Dra. Jocysare Cristina Pereira de Souza (Unincor)

Membro 01: Prof. Dr. Galdino Rodrigues de Sousa (Unincor)

Membro 02: Prof. Dr. Benedito Geovani Martins de Paiva (Fumesc)

O produto educacional foi considerado:

- ( x ) Aprovado  
( ) Aprovado com modificações  
( ) Reprovado

**Nota atribuída pela banca ao PTT\*:**       = 26      

**Classificação do PTT no Qualis Edu**       2      

\*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 28 de setembro de 2021

\_\_\_\_\_  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Membro da banca Interno

\_\_\_\_\_  
Membro da banca Externo